

GRAMÁTICA/ INTERPRETAÇÃO – NATHANAEL

01. Em uma relação de dependência entre duas palavras, temos o termo regente e o termo regido. Explique esses dois conceitos e explicita de que maneira esses dois termos se relacionam (conectam) nos enunciados. Dê exemplos.

02. Diferencie regência verbal de regência nominal. Dê exemplos.

03. Redija uma frase utilizando cada verbo a seguir. Faça conforme estabelece a norma-culta:

- a) Namorar
- b) Preferir
- c) Pagar (pessoa)
- d) Obedecer

04. A regência dos verbos a seguir alteram juntamente com a mudança de significado desses verbos. Exemplifique com frases:

a) **ASPIRAR**
como VTD:
como VTI:

b) **ASSISTIR**
como VTD:
como VTI:

c) **QUERER**
como VTD:
como VTI:

d) **VISAR**
como VTD:
como VTI:

05. Forme frases com os termos abaixo, utilizando a preposição adequada para introduzir o termo regido.

- a) Prejudicial
- b) Acessível
- c) Passível
- d) Atento
- e) Compatível

06. Explique como se dá o processo marcado, em língua portuguesa, com o acento grave (`). Use exemplos.

07. Quais são os casos em que a crase é facultativa. Dê dois exemplos para cada caso.

08. Pesquise e explique as regras especiais de crase diante dos substantivos **casa** e **terra**.

09. Nas frases a seguir, explicita a regra aplicada para a colocação de acento grave:

- a) Gosto muito de sair à noite.
- b) Referi-me à sua professora.
- c) Para o jantar, macarrão à carbonara.
- d) Acordei às sete horas da manhã.

10. Nas frases a seguir, explicita a regra aplicada para a não colocação de acento grave:

- a) Este passeio será feito a cavalo.
- b) Dei todos os meus carrinhos a ele.
- c) Por favor, permaneçam lado a lado.
- d) O arquiteto está começando a renovar essa casa.

De volta à real

João Ubaldo Ribeiro

Relutantemente, lembro que está na hora de deixar Itaparica. Neste domingo, já deverei encontrar-me de volta ao batente de sempre. Há uma melancolia irônica nisso, porque o paraíso terrestre só se alcança por tempo limitado. Como o casamento, de que já se disse ser igual a uma gaiola: o passarinho que está fora quer entrar, o que está dentro quer sair. É verdade e suponho que tem mesmo a ver com a natureza humana. Meu truque, em relação à ilha, é demorar o bastante para, ao deixá-la, ainda querer ficar. Assim preservo as saudades e o encanto do que revivi, nesses dias tão breves que acabo de passar. Não posso permanecer o resto da vida apenas assistindo às festas que, nesta época do ano, aqui parecem acontecer todos os dias, conversando e espiando os passarinhos, batendo papo com meus fantasmas e sendo docemente irresponsável, como se nada mais no mundo tivesse importância.

E o fato é que a Itaparica que lhes apresento não existe, não é possível que exista. Meus conterrâneos, apesar de talvez pitorescos para os olhos forasteiros, são gente como outra qualquer, com os defeitos e qualidades que se veem em gente de qualquer parte. E claro, não estão num mundo e num país à parte, têm problemas e angústias como todos os outros, embora amenizados por estes ares gentis, este sossego acolhedor, estas águas verdes e azuladas do mar da Bahia, estes bancos de areia sem fim, a Natureza despertando o poeta de meia-tigela que mora em tantos de nós. Para mim, em especial, há ainda umas sugestões fugidias da infância e da juventude cada vez mais remotas e mais romantizadas, uns cheiros, uns relances de paisagem, uns sentimentos que, de tão longínquos, já pareciam mortos.

Não, minha sina é outra e assim regresso a nosso universo de cidade grande e cheia de ameaças, de jornais atemorizantes com suas notícias de arrepiar. Sou obrigado a voltar a ler, todos os dias, a respeito de crimes inimagináveis em sua crueldade e requinte perverso, desabamentos, calamidades, guerras, corrupção fora de todos os limites, o Rio transmutado numa espécie de faroeste, o medo abrindo suas asas pegajosas sobre todos nós, que nem dentro de casa estamos mais seguros, a ponto de às vezes parecer incrível que ainda possamos sorrir e celebrar alguma coisa. Não deveria ser, mas é assim que transcorre nossa vida e, mesmo diante desses fatos, temos de prosseguir, agradecendo a Deus pela graça de cada novo dia. (...)

11. O texto, como sugere o título “De volta à real”, se constrói por meio da oposição. Identifique-a.

12. Explique como o autor caracteriza o universo da cidade grande.

13. Qual é a sua visão sobre esse lugar?

14. Considere o trecho: “Como o casamento, de que já se disse ser igual a uma gaiola: o passarinho que está fora quer entrar, o que está dentro quer sair”. Explique o sentido dessa metáfora e explicita o modo como autor a utiliza para falar da natureza humana.

15. Que sentimentos o autor revela em relação a Itaparica. Explique com elementos do texto.

LITERATURA – FABRÍCIO

Estabelecer semelhanças e diferenças entre as obras Dom Casmurro (Machado de Assis) e O Primo Basílio (Eça de Queirós)